

500

QUESTÕES GABARITADAS

TRF

Tribunal Regional Federal

ST028-N9

OBRA

Livro de Questões Gabaritadas - TRF

Língua Portuguesa
Raciocínio Lógico-Matemático
Noções dos Direitos das Pessoas Com Deficiência
Noções de Gestão Estratégica
Direito Administrativo
Direito Constitucional
Direito Civil
Direito Processual Civil
Direito Penal
Direito Processual Penal
Direito Tributário
Direito Previdenciário

PRODUÇÃO/ASSESSORIA

Juliana Pivotto

DIAGRAMAÇÃO

Equipe Nova Concursos

CAPA

Joel Ferreira dos Santos

ÍNDICE

LIVRO DE QUESTÕES GABARITADAS

Língua Portuguesa.....	01
Raciocínio Lógico-Matemático.....	17
Noções dos Direitos das Pessoas Com Deficiência	25
Noções de Gestão Estratégica.....	34
Direito Administrativo.....	36
Direito Constitucional.....	50
Direito Civil.....	55
Direito Processual Civil.....	61
Direito Penal.....	74
Direito Processual Penal.....	85
Direito Tributário.....	94
Direito Previdenciário.....	107

01. (TRF 3ª REGIÃO – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2016)

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica.

Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como “cabeças de alfinete”, de tal modo se sucedem em espiral, por entre um ne-

voeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

As plantações de bananeiras que a cobrem... (3.º parágrafo)

... com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas... (4.º parágrafo)

... que sai de um enorme lótus castanho e rosado... (4.º parágrafo)

Os pronomes sublinhados referem-se respectivamente a:

- bruma – seiva – mão
- planície – troncos – mão
- planície – troncos – dedos
- Terra – seiva – mão
- bruma – troncos – dedos

02. (TRF 3ª REGIÃO – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2016)

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: “Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?” Não tive tempo de me defender ou de atacar os outros, coisa que anda muito em voga. Já era hora de enfrentar o dragão, como diz o Tom, enfrentar as luzes, os cartazes, e a plateia, onde distingi um caro colega regendo um coro pra frente, de franca oposição. Fiquei um pouco desconcertado pela atitude do meu amigo, um homem sabidamente isento de preconceitos. Foi-se o tempo em que ele me censurava amargamente, numa roda revolucionária, pelo meu desinteresse em participar de uma passeata cívica contra a guitarra elétrica. Nunca tive nada contra esse instrumento, como nada tenho contra o tamborim. O importante é Mutantes e Martinho da Vila no mesmo palco.

Mas, como eu ia dizendo, estava voltando da Europa e de sua música estereotipada, onde samba, toada etc. são ritmos virgens para seus melhores músicos, indecifráveis para seus cérebros eletrônicos. “Só tenho uma opção, confessou-me um italiano – sangue novo ou a antimúsica. Veja, os Beatles, foram à Índia...” Donde se conclui como precipitada a opinião, entre nós, de que estaria morto o nosso ritmo, o lirismo e a malícia, a malemolência. É certo que se deve romper com as estruturas. Mas a música brasileira, ao contrário de outras artes, já traz dentro de si os elementos de renovação. Não se trata de defender a tradição, família ou propriedade de ninguém. Mas foi

com o samba que João Gilberto rompeu as estruturas da nossa canção. E se o rompimento não foi universal, culpa é do brasileiro, que não tem vocação pra exportar coisa alguma.

Quanto a festival, acho justo que estejam todos ansiosos por um primeiro prêmio. Mas não é bom usar de qualquer recurso, nem se deve correr com estrondo atrás do sucesso, senão ele se assusta e foge logo. E não precisa dar muito tempo para se perceber “que nem toda loucura é genial, como nem toda lucidez é velha”.

(Adaptado de: HOLANDA, Chico Buarque de, apud Adélia B. de Menezes, *Desenho Mágico: Poesia e Política em Chico Buarque*, São Paulo, Ateliê, 2002, p. 28-29)

Estava mal chegando a São Paulo, quando um repórter me provocou: “Mas como, Chico, mais um samba? Você não acha que isso já está superado?” (1.º parágrafo)

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, o trecho acima está corretamente reescrito, em um único período, em:

- Cheguei a São Paulo quando um repórter, questionando-me por que mais um samba – se eu não achava que isso já estava superado –, provocou-me.
- Quando um repórter, recém-chegando a São Paulo, provocou-me questionando porque mais um samba e se eu não acharia que isso já estaria superado.
- Quando um repórter me provocou e me questionou: por que mais um samba e se eu não acho que isso já está superado?
- Chegando a São Paulo, um repórter me provocou ao questionar-me por que eu iria escrever mais um samba e se eu não achava que isso já estivesse superado.
- Recém-chegado a São Paulo, fui provocado por um repórter, que me questionava por que mais um samba e se eu não achava que isso já estava superado.

03. (TRF 3ª REGIÃO – ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA ADMINISTRATIVA – FCC – 2016)

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crí-

tico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um “depósito de despojos”. Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um *status* estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do “escândalo”. Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente “o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante”. Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. *Beleza Exorbitante*. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

... suas financiadoras (1.º parágrafo)
 Suas diferenças funcionais... (1.º parágrafo)
 ... seu caráter mais violento... (3.º parágrafo)

Os pronomes dos trechos acima referem-se, respectivamente, a:

- vitórias militares – manifestações – museu
- vitórias militares – obras modernas – museu
- potências dominantes – obras modernas – trabalho de abstração

- d) potências dominantes – manifestações – trabalho de abstração
- e) potências dominantes – obras modernas – museu

04. (FCC-TRF-5ª REGIÃO) Há ocorrências de **incorrecção** ortográfica na frase:

- a) Quando o poder econômico influi nas decisões governamentais, acaba por reservar-se privilégios inconcebíveis.
- b) Mão de obra ociosa ou paralizada pode decorrer de uma incidiosa e frustrante concentração do poder econômico.
- c) Embora tenha sido escrito há tantas décadas, o texto de Einstein mantém-se atualíssimo, dissipando assim uma possível alegação de anacronismo.
- d) Os empreendimentos econômicos não podem obliterar os aspectos sociais intrínsecos a toda e qualquer mobilização de capital.
- e) A arrogância inescrupulosa de alguns capitalistas presunçosos impede que haja não apenas distribuição das riquezas, mas acesso às informações.

05. (FCC-TRF-5ª REGIÃO) Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- a) A presunção de verossimilhança é inerente aos escritos ficcionais, mesmo aos que exploram as rotas e as sendas mais fantasiosas da imaginação.
- b) Depreende-se do texto que, no futuro, as civilizações adotarão paradigmas que substituirão com vantagem aqueles que regeram a vida do século XX.
- c) Distila-se nesse texto o humor sutil de Mário Quintana, um autor gaúcho para quem a poesia e a vida convergem de modo inelutável.
- d) A apreensão humana diante das forças da natureza deriva de épocas pré-históricas, quando o homem não dispunha de recursos técnicos para enfrentá-las.
- e) As obsessões humanas pelo progresso parecem ignorar que as leis da natureza não sofrem nenhum processo de obsolescência, e custam caro para quem as transgrida.

06. (FCC-TRF-5ª REGIÃO) A frase em que se encontram palavras escritas de modo **incorreto** é:

- a) Observou-se um repentino comportamento agressivo em um dos integrantes do grupo, sem que soubesse por que ele agia de modo tão estranho.
- b) Na sociedade moderna, as regras são produzidas como em uma linha de montagem industrial e recheiam os manuais de autoajuda.
- c) A insegurança no relacionamento dentro de uma equipe em situação de trabalho pode gerar graves consequências na produtividade.

d) A complexidade do mundo moderno exige sençatez diante dos desafios do convívio social, que aumentam em proporção geométrica.

e) Por que se tornou tão necessário haver regras de convivência harmoniosa, não só nas empresas, mas também nos relacionamentos pessoais?

07. (FCC-TRF-5ª REGIÃO) Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

- a) Ela não crê em rixa, mas em complementaridade entre o pessimismo e o otimismo, admitindo, assim, flexibilização das sensações humanas.
- b) As sensações espectantes produzem, entre os mais pessimistas, muito temor, e entre os otimistas, uma gososa, deleitosa ansiedade.
- c) Algumas pessoas não admitem hesitação ou abstenção, quando nos inquirim: você se arroula entre os pessimistas ou entre os otimistas?
- d) Em tese, não se deve privilegiar o otimismo ou o pessimismo; esses humores não reivindicam, por si mesmos, nenhuma hegemonia.
- e) O autor do texto se apoia na tese segundo a qual não se deve discriminar em definitivo entre o pessimismo e o otimismo.

08. (FCC-TRF-11ª REGIÃO) Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- a) O sonho do cronista parece estravagante, mas há que se reconhecer nele a beleza de uma vida a ser levada com muito mais distenção.
- b) Quem vive de forma mais displiscente não é o homem distraído das obrigações, mas aquele que atribue importância exclusiva aos negócios e à rotina urbana.
- c) Um telefone corta abruptamente nossa evação imaginária, e anotamos nomes e números, na sugeição aos velhos hábitos e compromissos.
- d) Se uma vida mais natural nos restitui a extinta simplicidade, que empecilhos tão fortes nos impedem de desfrutá-la?
- e) A singeleza de uma vida natural exclue, é óbvio, aqueles valores supérfluos que encorporamos sem nunca os analisar.

09. (FCC-TRF-24ª REGIÃO) Palavras do texto que recebem acento gráfico pela mesma razão que o justifica na palavra **jacarés** estão reproduzidas em:

- a) negócios e únicos
- b) município e amazônica
- c) mantém e tamanduás
- d) tucunarés e santuários
- e) ecológicos e tuiuiús

10. (FCC-TRF-1ª REGIÃO) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase

- a) Há muito não se (**tolerar**) atitudes arrogantes como a do editorial da revista britânica.
- b) É natural que (**ferir**) o orgulho do povo cubano as exortações publicadas na revista britânica.
- c) Os pesquisadores não (**haver**) de se ofender, caso os termos do editorial da revista fossem menos prepotentes.
- d) Foi preciosa a argumentação de que se (**valer**) os pesquisadores latino-americanos em sua réplica ao editorial.
- e) Aos países ricos não (**competir**) tomar decisões que afetem a soberania dos países em desenvolvimento.

11. (FCC-TRF-1ª REGIÃO) Para que se respeite a concordância verbal, será preciso **corrigir** a frase:

- a) Têm havido dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.
- b) Têm sido levantadas dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.
- c) Será que o sistema de saúde cubano tem suscitado dúvidas sobre sua eficácia?
- d) Que dúvidas têm propalado os adversários de Cuba sobre seu sistema de saúde?
- e) A quantas dúvidas tem dado margem o sistema de saúde de Cuba?

12. (FCC-TRF-4ª REGIÃO) Observam-se corretamente as regras de concordância verbal e nominal em:

- a) Nada indica que o conflito no Oriente Médio entre árabes e judeus, responsável por tantas mortes e tanto sofrimento, estejam próximos de serem resolvidos ou pelo menos de terem alguma trégua.
- b) Intelectuais que têm compromisso apenas com a verdade, ainda que conscientes de que esta é até certo ponto relativa, costumam encontrar muito mais detratores que admiradores.
- c) No final do século XX já não se via muitos intelectuais e escritores como Edward Said, que não apenas era notícia pelos livros que publicavam como pelas posições que corajosamente assumiam.
- d) O desenraizamento, não só entre intelectuais como entre os mais diversos tipos de pessoas, das mais sofisticadas às mais humildes, são cada vez mais comuns nos dias de hoje.
- e) A importância de intelectuais como Edward Said e Tony Judt, que não se furtaram ao debate sobre questões polêmicas de seu tempo, não estão apenas nos livros que escreveram.

13. (FCC-TRF-4ª REGIÃO) O verbo indicado entre parênteses deverá adotar obrigatoriamente uma forma do plural para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

- a) (**persistir**), a par de tão distintas particularidades dos grupos étnicos, a singularidade dos traços humanos comuns a todas as criaturas.
- b) Não (**cabere**) apenas aos documentaristas assumir todos os compromissos com a complexidade do real.
- c) Acima de todas as diferenças culturais,-se (**impor**), nas ficções como na vida, um fundo universal de humanidade.
- d) Ler romances e assistir a filmes são atividades prazerosas a que se (**dever**) entregar todo aquele que cultive seu processo de formação.
- e)-se (**ler**) com a mesma deferência, na família do autor, um romance policial e uma novela de Dostoiévski.

14. (FCC-TRF-4ª REGIÃO) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na seguinte frase:

- a) A nem todos os pais são dados reconhecer que filmes e romances constituem elementos vitais para a formação dos filhos.
- b) Ainda que não tivesse outros méritos, as ficções sempre apresentariam a diversidade do mundo e constituiriam um repertório do possível.
- c) Sejam num ensaio ou num documentário, a caracterização de valores étnicos representam-se de modo distinto das ficções.
- d) Para além das diferenças étnicas que pode um ensaio revelar, há aquela semelhança humana que somente as ficções cabe dar viva expressão.
- e) respeito pelas ficções, que o autor reconhece na formação que lhe deram seus pais, viriam a inspirá-lo na educação de seus filhos.

15. (FCC-TRF-11ª REGIÃO) Para preencher de modo correto a lacuna da frase, o verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do **plural** em:

- a) As normas que num código legal se (**estipular**) devem acompanhar a prática das ações sociais.
- b) As recentes alterações que (**haver**) no Código Civil brasileiro são elogiáveis em muitos aspectos.
- c) Não nos (**dizer**) respeito definir o que é ou não é legítimo, se não distinguimos entre o que é e o que não é um fato social.